

MARIADITA

JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
- CAR - CCIR - INCRA

(19) 99215-4852

(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Preços do etanol e do açúcar subiram em setembro com chuvas prejudicando colheita da cana



Os preços do etanol e do açúcar subiram em setembro no mercado brasileiro. O atraso na colheita de cana-de-açúcar, devido às intensas chuvas que ocorreram nas regiões produtoras do Centro-Sul, reduziram a oferta dos produtos, destaca o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Além disso, no caso do biocombustível, a forte valorização do petróleo, que eleva a competitividade do etanol em relação aos

combustíveis fósseis, reforçou o movimento de alta.

De acordo com o Cepea, o cenário não deve melhorar no curto prazo, tendo em vista que chuvas neste início de outubro podem voltar a paralisar a colheita. Consultorias apontam que uma parcela significativa da cana pode ficar para ser moída na próxima safra e que a moagem pode se estender até o fim de fevereiro ou início de março.

China impulsiona exportação de sorgo do Brasil



Quando a China entra em um mercado, é capaz de impactar toda uma cadeia — e foi exatamente isso que aconteceu com o sorgo. Em setembro, a VLI fez o primeiro embarque de sorgo por ferrovia do Brasil com destino ao porto para exportação ao mercado chinês, após criar um novo sistema para esse escoamento.

O produto brasileiro passou a ser demandado pelo país asiático neste ano e é uma nova aposta no setor de grãos em tempos de emergências climáticas. O Brasil é o segundo maior produtor de sorgo

no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Na outra ponta, a China é responsável por mais de 80% das importações globais de sorgo, que utiliza tanto na produção de ração animal como de baijiu, tradicional bebida alcoólica local.

A expectativa é que o Brasil embarque até 2 milhões de toneladas de sorgo neste ano, disse Carolina Hernandez, diretora-executiva Comercial, de Projetos e Planejamento Estratégico da VLI, em entrevista ao Valor. Só a empresa já tem cerca de 800 mil toneladas negociadas para transporte.

O QUE SÃO EMOLUMENTOS CARTORIAIS?

Quem compra um imóvel, realiza uma doação, faz um inventário, registra uma escritura ou organiza uma holding familiar provavelmente encontrará uma despesa chamada emolumento cartorial.

Mas afinal, o que isso significa?

Os emolumentos são os valores cobrados pela prática dos atos realizados pelos serviços notariais e de registro. A Lei nº 8.935 de 1994 estabelece que esses serviços têm a finalidade de garantir publicidade, autenticidade, segurança e eficácia aos atos jurídicos.

Portanto, quando pagamos determinado valor para lavrar uma escritura, registrar um imóvel, realizar uma averbação ou obter determinados atos e certidões, estamos diante de uma cobrança vinculada à atividade notarial ou registral.

Emolumento é imposto? Não. Essa distinção é muito importante.

Em uma compra e venda de imóvel, por exemplo, o comprador poderá ter de recolher o ITBI, que é um imposto municipal, e também pagar os emolumentos correspondentes à escritura e ao registro.

Em uma doação ou transmissão decorrente de herança poderá existir o ITCMD, que é um imposto estadual, além das despesas relacionadas aos atos realizados perante tabelionatos e registros.

Portanto, imposto e emolumento não são a mesma coisa.

Quem determina o valor? Os valores não são livremente definidos por cada cartório.

A Lei nº 10.169 de 2000 estabelece normas gerais para a cobrança dos emolumentos e determina que os Estados e o Distrito Federal fixem seus valores por meio de tabelas próprias. A legislação também prevê que esses valores devem

considerar o custo efetivo e a remuneração adequada e suficiente dos serviços prestados.

Por essa razão, o custo de determinado ato pode variar de um Estado para outro e também conforme a natureza e o conteúdo econômico da operação.

A legislação proíbe ainda a cobrança de valores que não estejam expressamente previstos nas tabelas de emolumentos aplicáveis.

E nas holdings familiares?

Os emolumentos precisam ser considerados desde o início do planejamento.

Imagine uma família que pretenda transferir vários imóveis para uma holding. Além da análise tributária envolvendo eventual incidência ou imunidade do ITBI, será necessário avaliar os custos registrais necessários para que a transferência dos imóveis seja efetivamente refletida em suas respectivas matrículas.

O mesmo ocorre em operações envolvendo doações, usufruto, inventário e partilha.

Por isso, ao calcular o custo de uma reorganização patrimonial, não devemos considerar apenas os impostos.

Honorários profissionais, tributos e emolumentos são despesas diferentes e precisam ser previamente identificadas.

Um bom planejamento patrimonial deve permitir que a família conheça, antes da realização dos atos, não apenas a estrutura jurídica pretendida, mas também os custos necessários para implementá-la.

Planejamento adequado também significa conhecer antecipadamente quanto custará transformar uma estratégia jurídica em realidade registral.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



GLOBAL AGRIBUSINESS FESTIVAL

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, em São Paulo (SP), do Global Agribusiness Festival. Organizado pela Datagro, o evento reuniu especialistas, autoridades e representantes do setor para discutir tendências, inovações e desafios do agronegócio, além de promover a integração entre o campo e a cidade. Ao longo de dois dias, representantes da Confederação participaram de painéis que abordaram temas como comércio internacional, Reforma Tributária, equideocultura, logística, exportações e inovação no agronegócio.

DÍVIDAS RURAIS

A análise da Medida Provisória, que trata da renegociação de dívidas rurais, avançou com a apresentação de relatório. Na avaliação da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o texto apresentado não solucionaria integralmente os problemas relacionados ao acesso às linhas de repactuação. Segundo a entidade, a medida recebeu 144 emendas, todas rejeitadas pelo relator, deputado Paulo Pimenta.

ETANOL – CEPEA

As cotações do etanol hidratado voltaram a recuar no mercado paulista após quase dois meses de altas. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o movimento esteve relacionado, de modo geral, à necessidade financeira de algumas usinas e à busca por maior espaço nos tanques de armazenamento. De acordo com pesquisadores do Cepea, as chuvas recentes em boa parte das regiões produtoras, por outro lado, levaram algumas unidades a restringir o volume ofertado.

FRETE AGRÍCOLA

Os fretes agrícolas praticados nas principais rotas de escoamento de grãos apresentaram comportamentos distintos entre as regiões no mês de agosto, embora, quando analisados em conjunto, tenham mantido tendência de alta em comparação com o mesmo período do ano anterior. O cenário está relacionado, entre outros fatores, ao aquecimento da demanda internacional por soja. As exportações brasileiras da oleaginosa alcançaram 92,7 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a agosto.

SAFRA PAULISTA DE CAFÉ

O estado de São Paulo deverá produzir 6,2 milhões de sacas de café beneficiado em 2026, volume 30,6% superior ao registrado na safra de 2025. A estimativa consta do terceiro levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra brasileira de café, acompanhado pelo Departamento Econômico da Fapesp. A área total destinada à cafeicultura atinge 204,1 mil hectares, alta de 2,9% em relação ao ano passado.

SUÍNOS — CEPEA

As cotações do suíno vivo e da carcaça suína registraram alta em setembro, pela primeira vez no ano. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o movimento esteve, de modo geral, associado à redução da oferta de carne suína e ao aumento da demanda pela proteína no mercado doméstico. No segmento de cortes, entretanto, os preços apresentaram recuo ao longo do mês.

PROJETO DE NAÇÃO

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) publicou, em seu site, artigo de autoria do presidente, Ingo Plöger, aborda a necessidade de construção de um projeto nacional de longo prazo para o Brasil. Em síntese, o autor defende que, a partir de 2027, o presidente eleito ou reeleito deverá buscar a construção de uma agenda nacional capaz de superar divergências e estabelecer compromissos permanentes com o desenvolvimento do país. A proposta apresentada é a criação de um Pacto pelo Brasil Nação, com o objetivo de estabelecer uma agenda de longo prazo e compromissos de Estado voltados ao futuro do país.

AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e os países do Caribe avançam no aprofundamento e na elaboração de projetos de cooperação voltados ao fortalecimento do setor agropecuário regional. As iniciativas têm como principais objetivos ampliar a contribuição da agropecuária para o desenvolvimento econômico e social da região e reduzir a dependência das importações de alimentos. (Com informações de assessorias e IA)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Mosca-sirfídeo reduz a infestação do pulgão-do-sorgo em lavouras de Minas Gerais



As moscas-sirfídeo, também conhecidas como moscas-das-flores, contiveram a presença do pulgão *Melanaphis sorghi* em lavouras de sorgo forrageiro livres da aplicação de defensivos químicos..

A praga, a mais frequente na cultura, produz um líquido açucarado sobre o qual cresce um fungo que reduz a capacidade fotossintética das plantas e pode comprometer a qualidade da silagem.

Nos locais sem intervenção química, a biodiversidade é mais preservada, o que fortalece a ação dos predadores naturais.

Nos períodos chuvosos, a ocorrência de populações dos pulgões-do-sorgo no campo diminui.

Estudo evidencia a importância do manejo integrado de pragas (MIP) para a sustentabilidade da agricultura.

Uma pesquisa sobre o comportamento ecológico de pragas e seus inimigos naturais em plantações de sorgo forrageiro de Minas Gerais mostrou que, nas áreas livres de intervenção química, insetos da família Syrphidae, conhecidos como sirfídeos ou moscas-das-flores, conseguiram reduzir a população do pulgão *Melanaphis sorghi* (foto abaixo). A proliferação desse pulgão, a praga mais frequente nas lavouras segundo o estudo, é influenciada pelo uso de inseticidas químicos, pelo clima e pela adoção do controle biológico.

Os resultados indicaram que onde não houve aplicação de produtos químicos a biodiversidade ficou mais equilibrada, o que favoreceu o controle biológico natural. Observou-se ainda que, nos períodos chuvosos, a ocorrência de populações de pulgões no campo é reduzida.

O trabalho, liderado pela Embrapa Milho e Sorgo (MG), evidencia a importância do manejo integrado de pragas (MIP) para assegurar a sustentabilidade e a produtividade agrícola. A pesquisadora Simone Mendes ressalta que é imprescindível compreender a relação entre o ambiente e o surgimento de pragas para evitar prejuízos econômicos e reduzir a dependência do uso de inseticidas químicos.

Objetivo do estudo

A intenção dos pesquisadores foi encontrar soluções para enfrentar a proliferação de diversos insetos-praga, como pulgões, a lagarta-do-cartucho e a broca-da-cana, em lavouras de sorgo forrageiro. “Essa cultura tem grande produção de massa verde e alto valor energético, características valorizadas para

a produção de silagem. Além disso, o sorgo é resiliente ao estresse abiótico, que se refere a condições ambientais desfavoráveis ao crescimento das plantas, tais como a seca e o calor extremo, sobretudo quando comparado ao milho”, explica Guilherme Avellar, doutorando da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

As avaliações foram conduzidas diretamente em lavouras destinadas à produção de sorgo forrageiro durante duas safras. Foram comparadas lavouras com e sem tratamento de inseticidas e realizada amostragem semanal das populações de insetos. A praga dominante, o pulgão *Melanaphis sorghi*, atingiu seu pico populacional durante o estágio vegetativo das plantas e teve correlação positiva com os principais predadores da família Syrphidae, as larvas de sirfídeo (ou mosca-das-flores). A fase larval dessa mesma mosca, por outro lado, é menos eficiente na predação da lagarta *Spodoptera frugiperda*.

A presença do pulgão-do-milho *Rhopalosiphum maidis*, praga que também afeta outras culturas, aumentou no segundo ano amostrado, por causa do maior volume de precipitação registrado na segunda safra. Os insetos das famílias Coccinellidae (conhecidos como joaninhas - foto abaixo) e Syrphidae contribuíram para o controle populacional de ambas as pragas.

“Compreender essa dinâmica subsidia a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, uma vez que gera informações valiosas para o desenvolvimento de estratégias de manejo de pragas”, completa Simone Mendes. Prevenção

O pulgão-do-sorgo é encontrado na parte de baixo das folhas e naquelas mais baixas da planta (folhas baixadeiras), as que se desenvolvem primeiro. “Daí a dificuldade para o monitoramento, porque, muitas vezes, quando o produtor percebe a infestação, ela já é grande. Nas infestações intensas, as colônias de pulgão produzem um tipo de melada (um líquido açucarado), sobre a qual cresce um fungo chamado fumagina. Esse crescimento fúngico forma uma camada escura que reduz a fotossíntese e, consequentemente, compromete a qualidade da silagem”, observa Mendes.

A prevenção ao ataque dessa praga exige a adoção de um manejo eficaz. A pesquisadora explica que tudo começa pela compreensão do papel dos fatores bióticos (inimigos naturais, que podem ser insetos benéficos) e dos fatores abióticos (chuvas ou secas) na mortalidade de pragas.

AGRO CARTOON

PICAZO



Conexão Batata Brasileira 2026 reunirá toda a cadeia da batata em evento inédito no país

evento, promovido pela ABBIN, acontecerá nos dias 20 e 21 de novembro, em Campinas (SP), e vai reunir produtores, distribuidores, fornecedores, pesquisadores e lideranças em dois dias de conteúdo, negócios e networking

A Associação Brasileira de Batata In Natura (ABBIN) promove, nos dias 20 e 21 de novembro de 2026, o Conexão Batata Brasileira, o primeiro grande evento do país dedicado exclusivamente à cadeia produtiva da batata. O encontro será realizado no Expo Boulevard Iguatemi, em Campinas, interior de São Paulo, e tem como proposta conectar pessoas, regiões, conhecimento técnico e oportunidades de mercado em um ambiente presencial voltado à tomada de decisão, ao relacionamento e ao desenvolvimento da cadeia.

Com cerca de 7 mil m² de área de feira, o evento reunirá produtores, distribuidores, fornecedores, pesquisadores,

empresas e lideranças do setor. Mais de 30 expositores já confirmaram presença, e quase 95% dos stands disponíveis já foram reservados, reforçando o interesse do mercado pelo primeiro encontro do gênero no país.

“O Conexão Batata Brasileira nasce para dar à cadeia da batata um espaço que ela nunca teve em um ambiente nacional de conteúdo técnico, negócios e relacionamento, feito para fortalecer o setor como um todo”, cita Lincoln Carrenho, diretor-geral da ABBIN.

Programação e conteúdo

Os dois dias de evento combinam feira de negócios e conteúdo técnico, organizados em três eixos temáticos. No campo tecnológico serão apresentadas inovações em maquinário, agricultura de precisão, insumos e soluções para produção, beneficiamento e distribuição. Já no segmento de mercado, os visitantes terão acesso a con-

teúdo sobre a visão estratégica da produção, comercialização, distribuição e fortalecimento da batata in natura no Brasil.

Já no ambiente de negócios, a proposta é possibilitar o relacionamento entre empresas, produtores, distribuidores, instituições e lideranças do setor.

O primeiro dia, 20 de novembro, tem programação das 8h às 20h e reúne, entre outras atrações: cerimônia institucional, com falas da ABBIN, de autoridades e dos patrocinadores master; a Palestra Magna “Produtividade, Preço e Projeção de Mercado”, com o CEPEA; a apresentação “ABBIN 2.0: o aplicativo do mercado da batata”; mini-palestras patrocinadas sobre tecnologia, manejo e tributação no agro, com Gowan, Ascenza, Maquesfera Máquinas, Grimme, Syngenta e Yara do Brasil; o painel “O futuro da produção de batata no Brasil: ciência, campo e políticas públicas”, com representantes de Embrapa, IAC, Emater e MAPA;

e show e confraternização do setor.

O segundo dia, 21 de novembro, também com programação das 8h às 20h, traz, entre outras atrações: a Palestra Magna “Batata que Vale Mais”, sobre valorização, marca e novas formas de consumo; conteúdos sobre sucessão e governança no campo, em “Patrimônio que Continua”; a visão do foodservice para a batata brasileira, em “Da Cozinha ao Campo”, com o chef Daniel Valay; um bloco técnico sobre sementes e pós-colheita, com Agrolart, Brasil Solanum e Total Service; o painel “Da Lavoura à Gôndola”, sobre integração da cadeia produtiva; a palestra “Mão de Obra no Campo sem Insegurança”; a apresentação institucional “ABBIN 2030: o futuro da batata brasileira começa agora”; a Assembleia Geral da ABBIN, exclusiva para associados, em paralelo à visita aberta da feira; e show de confraternização.

Sebrae-SP destaca 7º Concurso de Qualidade dos Cafés de Águas da Prata e reforça agregação de valor para produtores

Em parceria com a Prata Rural, evento reconhece a excelência dos grãos locais e amplia as perspectivas de acesso a mercados e melhores negócios para a cafeicultura do município

A excelência dos cafés produzidos em Águas da Prata ganhou reconhecimento e, sobretudo, mostrou seu potencial de se converter em melhores oportunidades de negócio. Realizado na sexta-feira (2), o 7º Concurso de Qualidade dos Cafés Especiais de Águas da Prata, com apoio do Sebrae-SP, reuniu produtores, instituições e representantes do setor para valorizar a qualidade dos grãos, estimular o aprimoramento da produção e aproximar os cafeicultores de mercados dispostos a remunerar atributos diferenciados.

A cerimônia, realizada no Grande Hotel Águas da Prata, contou com a participação de 120 pessoas e celebrou os cafés de maior destaque da safra. A evolução do concurso também se evidencia pelo crescimento no número de amostras inscritas: foram 26 em 2025 e 40 em 2026, um avanço que sinaliza o crescente interesse dos produtores em mensurar a qualidade de seus cafés e agregar valor à produção.

Mais do que uma premiação, o concurso se consolida como uma ferramenta de estímulo à profissionalização da cafeicultura. Ao permitir que o produtor conheça com maior precisão as características e o desempenho sensorial de seu café, a iniciativa cria referências para aperfeiçoar processos, qualificar a gestão da propriedade e buscar estratégias comerciais mais eficientes.

A atuação do Sebrae-SP integra esse movimento ao aproximar os cafeicultores de conhecimento, soluções de gestão e mecanismos capazes de favorecer a inserção em novos mercados. Nesse contexto, a avaliação técnica dos grãos deixa de ser apenas um reconhecimento e passa a funcionar como instrumento para orientar decisões e ampliar o potencial de rentabilidade da atividade.

Para Michelle de Stefano Sabino, gestora de território do Sebrae-SP em Águas da Prata, o concurso é um momento de transformação para o cafeicultor. “A premiação é a celebração de um trabalho muito mais profundo. Para o Sebrae-SP, apoiar o concurso significar ao produtor a chance de conhecer a fundo a qualidade do seu café, entender seus atributos e, com isso, ter a oportunidade de acessar mercados que pagam mais por isso. É uma transformação que começa na lavoura e se completa com a gestão do negócio, mudando a forma como o produtor administra sua propriedade e gera valor”, ressalta.

A parceria entre as entidades também é vista como um pilar para o desenvolvimento do setor. Nadilene de Andrade, presidente da Prata Rural, destaca o papel do Sebrae-SP como um aliado estratégico. “O Sebrae tem sido um parceiro fundamental para o fortalecimento não apenas do nosso concurso, mas de todos os produtores rurais de Águas da Prata. Contar com esse apoio nos dá a segurança e o conhecimento técnico para aprimorar nossos negócios e buscar voos ainda mais altos”, enfatiza.

Para Danilo Serafim Alves,

gerente regional do Sebrae-SP em São João da Boa Vista, reconhecer a qualidade é também criar condições para que ela seja percebida pelo mercado e incorporada ao valor do produto. “O produtor que conhece a qualidade do próprio café passa a ter mais elementos para tomar decisões, aperfeiçoar sua produção e negociar de forma mais estratégica. Nosso papel é contribuir para que esse conhecimento se transforme em gestão, posicionamento e novas oportunidades comerciais, fazendo com que a excelência alcançada dentro da propriedade também se reflita no resultado do negócio.”

Qualidade que se transforma em valor

A relação entre excelência e rentabilidade ficou evidente no leilão dos cafés premiados, realizado após a cerimônia. Ao todo, foram disponibilizados 13 lotes, correspondentes aos cinco cafés mais bem classificados em cada uma das três categorias da competição: Cereja Descascado, Natural e Fermentado.

Cada lote, formado por uma saca de 60 quilos, foi apresentado com informações de rastreabilidade, incluindo dados do produtor, da propriedade, pontuação e avaliação sensorial. A sistematização das informações proporcionou maior transparência aos compradores e reforçou a identidade e a procedência dos cafés ofertados.

O desempenho comercial dos lotes premiados evidenciou o potencial econômico da qualidade. Sacas de café especial ultrapassaram R\$ 7 mil, demonstrando, de maneira concreta, como o investimento em aprimoramento técnico, gestão

e conhecimento de mercado pode elevar significativamente a remuneração obtida pelo produtor.

Conheça os vencedores

O grande destaque da noite foi João Otávio Bastos Junqueira, do Sítio Vale do Tajá, que conquistou o título de Campeão Geral com um café da variedade Paraíso, alcançando 86,31 pontos. O produtor também venceu nas categorias Natural e Fermentado.

Na categoria Cereja Descascado, o primeiro lugar ficou com Josué Augusto Pancini, da Fazenda Prata.

Ao chegar à sétima edição, o Concurso de Qualidade dos Cafés Especiais de Águas da Prata consolida-se como uma iniciativa que ultrapassa o reconhecimento aos melhores cafés da safra. A competição cria referências de qualidade, estimula a busca por aprimoramento e aproxima os produtores de uma lógica de mercado em que características diferenciadas, procedência e excelência podem representar maior valor agregado.

A realização foi da Prata Rural, com apoio institucional do Sebrae-SP, Prefeitura de Águas da Prata, Bradesco, Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), Sindicato Rural, Faesp/Senar e Região de Pinhal.

Patrocínio

Patrocinador Ouro: Sicredi Dexis

Patrocinadores Prata: Yara; Brascfé; Unifeob; Zasso – Capina Elétrica

Patrocinadores Bronze: Bolsa Irriga; Cooxupé; Águas Prata; Agro+; Terra de Cultivo

Dia Mundial do Algodão: eficiência operacional se torna diferencial estratégico para uma safra cada vez maior

Com máquinas operando em janelas cada vez mais curtas, produtores buscam reduzir paradas e ampliar a produtividade da colheita

O Brasil consolidou sua posição entre os protagonistas globais da cotonicultura. Além de já ocupar a liderança mundial nas exportações da fibra, o país deve alcançar uma produção de 4,06 milhões de toneladas de algodão em pluma na safra 2025/2026, enquanto as exportações podem atingir 3,38 milhões de toneladas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O Centro-Oeste concentra 71% da produção nacional, com Mato Grosso e Bahia respondendo por 91% do volume produzido no país. Entre janeiro e junho de 2026, os embarques brasileiros cresceram 21,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Diante desse crescimento, um desafio ganha cada vez mais relevância para produtores e empresas agrícolas: aumentar a eficiência opera-

cional durante a colheita. Em um cenário de investimentos elevados em máquinas e pressão por produtividade, cada hora de equipamento parado representa perda de rendimento, aumento de custos e riscos para a qualidade da fibra.

Segundo estudo da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), a mecanização e a eficiência operacional são fatores essenciais para sustentar a competitividade da cotonicultura brasileira em um mercado global cada vez mais exigente. Já pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) apontam que atrasos na colheita podem impactar diretamente a qualidade da fibra e os resultados econômicos da operação.

Nesse contexto, tecnologias voltadas à manutenção preventiva vêm ganhando espaço nas estratégias de gestão agrícola. Um dos pontos críticos da operação está nos sistemas de lubrificação das colheitadeiras, especialmente nos fusos responsáveis pela retirada da fibra

da planta. O desgaste desses componentes pode comprometer o desempenho das máquinas justamente nos momentos mais críticos da safra.

Para apoiar os produtores nesse desafio, a Texaco Lubrificantes, produzida e comercializada pela ICONIC, oferece a MCP Grease, desenvolvida especificamente para a lubrificação de fusos de colheitadeiras de algodão. A solução pode apresentar rendimento superior em comparação a produtos convencionais e contribuir para a redução do consumo de lubrificante por hectare.

“Na colheita do algodão, disponibilidade de máquina e eficiência operacional são determinantes para o resultado da safra. A MCP Grease foi desenvolvida especificamente para os fusos das colheitadeiras, oferecendo alta proteção contra desgaste, excelente bombeabilidade e rendimento superior. Isso contribui para reduzir o consumo por hectare, ampliar os intervalos de relubrificação e otimizar o custo

total de propriedade”, afirma Fernanda Ribeiro, gerente de Produtos da ICONIC.

Conhecida no mercado como “graxa cotton”, a MCP Grease possui formulação à base de lítio e foi desenvolvida para suportar as severas condições operacionais da colheita de algodão. A tecnologia proporciona elevada fluidez e bombeabilidade, facilitando o transporte do produto pelo sistema de lubrificação e reduzindo o tempo necessário para abastecimento das máquinas.

Outro diferencial é a integração com o programa LubeWatch, serviço da ICONIC que realiza análises laboratoriais de óleos e graxas para monitorar o desempenho dos lubrificantes e identificar precocemente sinais de desgaste ou contaminação.

A solução permite que gestores de manutenção adotem uma abordagem baseada em dados, reduzindo intervenções não planejadas e aumentando a confiabilidade dos equipamentos.

Calor coloca indústria de bebidas em modo de alta produção e aumenta pressão por eficiência



O aumento das temperaturas muda o comportamento do consumidor e, para a indústria de bebidas, também pode mudar o ritmo das fábricas. A medida que a primavera se aproxima e o verão entra no horizonte, fabricantes precisam conciliar expectativa de demanda, capacidade produtiva, manutenção e controle de custos.

O mercado chega a esse período em movimento. No primeiro trimestre de 2026, o volume de cerveja no Brasil cresceu 1,2%, segundo dados divulgados pela Ambev. O desempenho veio acompanhado de avanço em categorias premium e de novas tendências de consumo.

Outro movimento chama atenção: a cerveja sem álcool vem ganhando espaço. Dados divulgados pela Firjan mostram que a produção brasileira da categoria saltou 536,9% entre 2023 e 2024, passando de 118,9 milhões para 757,4 milhões de litros.

“A indústria de bebidas está lidando com um consumidor mais diversificado e, ao mesmo tempo, com uma operação que precisa ser cada vez mais eficiente. A preparação dos equipamentos passa a ser importante para acompanhar diferentes níveis de produção sem comprometer a confiabilidade”, afirma Drauzio Menezes, diretor da Hercules

Energia em Movimento.

O clima também entra na conta. A previsão climática acrescenta uma variável ao planejamento. O INMET indica alta probabilidade de ocorrência do El Niño durante o segundo semestre de 2026, com possibilidade de persistência até o verão de 2026/2027. O órgão também aponta tendência de temperaturas acima da média e possibilidade de ondas de calor.

As condições, porém, não serão necessariamente iguais em todo o Brasil. As projeções indicam maior possibilidade de chuvas no Sul e de períodos mais secos no centro-norte, o que reforça a importância de análises regionais para empresas com operações ou mercados em diferentes partes do país.

“A previsão climática não determina sozinha o comportamento das vendas, mas oferece uma informação importante para o planejamento. A indústria precisa estar preparada para responder a mudanças de demanda e, ao mesmo tempo, manter seus processos estáveis”, explica Menezes.

Motores acompanham a rotina de uma indústria que não pode parar

Por trás da produção de bebidas existe uma série de equipamentos responsáveis por movimentar máquinas e sistemas ao

longo das diferentes etapas do processo industrial. Em operações que funcionam por longos períodos, o desempenho desses componentes pode influenciar a continuidade da produção, o consumo de energia e a necessidade de intervenções de manutenção.

Motores elétricos, sistemas de transmissão e dispositivos de controle de velocidade fazem parte dessa estrutura e precisam ser dimensionados de acordo com as características de cada aplicação. Quando há aumento do ritmo de produção, como pode ocorrer em períodos de maior demanda, a confiabilidade desses sistemas ganha ainda mais importância.

“O motor é apenas uma parte de todo o sistema, mas seu desempenho interfere diretamente no funcionamento da máquina. Por isso, é importante avaliar a carga, o tempo de operação e as condições do ambiente antes de definir o equipamento mais adequado”, explica Drauzio Menezes, diretor da Hercules Energia em Movimento.

Mais do que buscar equipamentos de maior potência, a indústria precisa encontrar soluções compatíveis com cada processo. O dimensionamento correto pode ajudar a evitar sobrecarga, reduzir perdas e contribuir para que os equipamentos trabalhem dentro

das condições previstas pelo fabricante.

“Eficiência industrial não está necessariamente relacionada a utilizar equipamentos maiores ou mais potentes. Está em encontrar a solução adequada para cada necessidade e garantir que ela opere de maneira equilibrada ao longo do processo”, afirma Menezes.

Controle de velocidade ajuda a adaptar a operação

Nem todas as etapas de uma linha industrial precisam funcionar permanentemente na mesma velocidade. É nesse ponto que os inversores de frequência podem contribuir para dar maior flexibilidade ao processo.

“O HD300, da Hercules, permite variar a velocidade e controlar motores elétricos de indução trifásicos.

O equipamento possui entrada monofásica, potências de 1 CV a 3 CV, comunicação RS485/Modbus e recursos específicos para aplicações como ventilação e bombeamento. Há versões dedicadas do HD300 para aplicações específicas.

No caso de batedeiras e amassadeiras, o equipamento possui rampas de aceleração e desaceleração programadas e controle de rotação do motor”, detalha Menezes.